

# Nota Técnica

**Comportamento produtivo da indústria  
brasileira do terceiro trimestre de 2015**

Luiz Dias Bahia  
Alexandre Messa Peixoto da Silva

**Nº 27**

**Brasília, dezembro de 2015**



**NOTA TÉCNICA**  
**COMPORTAMENTO PRODUTIVO**  
**DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015**

**Luiz Dias Bahia<sup>1</sup>**  
**Alexandre Messa Peixoto da Silva<sup>1</sup>**

### 1. Introdução

Nos três primeiros trimestres de 2015, a Produção Física da Indústria de Transformação brasileira teve o seguinte desempenho: retração de 2,81% no primeiro trimestre; nova retração de 3,04% no segundo trimestre; outra retração de 3,24% no terceiro trimestre. Na Tabela 1 abaixo, mostramos os desempenhos trimestrais análogos de 2011 a 2014:

**Tabela 1**  
**Varição de Produção Física (%)**  
**Indústria de Transformação**

Ano	TRIM I	TRIM II	TRIM III	TRIM IV
2011	5,66	-0,83	-1,83	-1,08
2012	-6,26	0,75	3,21	-0,46
2013	0,99	2,62	-1,12	-1,68
2014	-0,13	-2,60	-0,41	-2,37

Obs: Variação trimestral em relação ao trimestre anterior.

Fonte: PIM-PF (IBGE), séries com ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Apesar de se saber que geralmente as encomendas para vendas no final de ano são feitas nesse período, nota-se que nem sempre o terceiro trimestre apresenta o melhor desempenho. Em 2015, o desempenho do terceiro trimestre praticamente manteve a velocidade de retração da produção do segundo trimestre.

Esta Nota Técnica procura detalhar setorialmente o movimento de retração produtiva da indústria brasileira em 2015, em especial no terceiro trimestre. O comportamento setorial pode lançar luzes sobre o desempenho para o quarto trimestre do mesmo ano.

Na segunda parte apresentamos o comportamento do complexo<sup>2</sup> metalomecânico. Na terceira, do complexo químico. Na seguinte, do complexo têxtil. Na penúltima,

<sup>1</sup> Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset.

<sup>2</sup> A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão n. 786)

detalhamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria. E em seguida, concluímos.

## 2. Complexo metalomecânico

Nas Tabelas 2 e 3 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico.

**Tabela 2**  
**Variação de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Metalomecânica**

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-0,34	2,60	-8,98
Siderurgia	6,83	-9,49	-5,18
Fundição	-2,77	-2,16	-7,57
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-4,19	-0,14	-8,31
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-3,81	-3,38	-2,88
Fabricação de embalagens metálicas	0,79	-2,05	-0,49
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-3,48	-7,17	-5,06
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-21,76	-19,62	-14,24
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	5,81	-17,37	2,82
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	2,87	-11,14	-26,15
Fabricação de eletrodomésticos	-3,54	-11,77	-3,80
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-7,44	-11,06	-2,81
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	8,08	-12,42	-8,67
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-2,85	-6,56	17,97
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-1,11	-4,55	-9,66
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	2,64	-38,38	-2,10
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-11,38	-1,45	-5,29
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-5,99	-12,48	-6,12
Fabricação de caminhões e ônibus	-8,44	-23,45	-15,93
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-24,29	-21,52	-10,75
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-1,71	-11,04	-7,74

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.  
TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.  
TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.  
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0  
Fonte: PIM-IBGE

No comportamento trimestral, notamos que o desempenho de maior retração nos três trimestres localizou-se na cadeia automotiva: *automóveis, caminhões e ônibus, carrocerias e cabines, autopeças*. Este último desempenho afetou a cadeia metalúrgica, principalmente *siderurgia*. Outro setor em retração também acentuada é o de *equipamentos de informática*, entretanto sem muitas conseqüências intersetoriais, uma vez que importa a maioria de seus insumos.

Outro conjunto de setores em retração praticamente em todos os trimestres é o de bens de capital: *equipamentos de uso industrial, na extrativa mineral e na construção, e agricultura*. Podemos esperar, portanto, uma retração da FBCF (Formação Bruta de

Capital Fixo) nesses três trimestres. Entre os eletrodomésticos, os da “linha branca” (geladeiras, fogões, máquinas de lavar, etc.) apresentaram retração produtiva em quase todos os três trimestres, entretanto mais branda que a dos automotivos e bens de capital. Apenas o setor de *aparelhos de áudio e vídeo* conseguiu avanços em dois dos trimestres, apesar da retração forte no segundo.

**Tabela 3**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Metalomecânica**

<b>Setores</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	6,93	4,15	-6,30
Siderurgia	0,52	-4,17	-3,57
Fundição	-8,62	-4,10	5,18
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	0,06	-8,21	-2,31
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	1,90	-5,46	-0,30
Fabricação de embalagens metálicas	0,15	-2,80	5,21
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-2,75	-0,89	-0,26
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	8,05	-20,40	7,02
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	7,05	3,97	5,87
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-26,51	8,77	-2,38
Fabricação de eletrodomésticos	3,60	-0,49	5,63
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	10,00	-4,11	4,75
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-17,86	16,39	5,49
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-1,38	34,82	-14,62
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	1,85	-8,53	5,21
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	24,37	-7,45	-11,06
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-1,78	-13,23	5,85
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	6,62	-6,85	-11,68
Fabricação de caminhões e ônibus	-3,12	-28,01	30,57
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-3,35	-13,24	5,25
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-3,52	-4,27	-5,07

JUL = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

AGO = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

SET = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

No comportamento mensal do terceiro trimestre, a cadeia automotiva ainda é a que conjuntamente se retraiu mais e com mais frequência ao longo dos meses, apesar de terem ocorrido meses isolados de expansão significativa. Esse quadro indica uma provável continuidade de retração da cadeia, entretanto com menos ímpeto.

Os eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom” foram os que se recuperaram mais e em número maior de meses. Podemos dizer que as encomendas de final de ano se situaram preferencialmente nesses setores.

Os setores de bens de capital não chegaram a esboçar uma reação efetiva e geral, ou seja, as retrações diminuíram em magnitude e os avanços positivos ocorreram apenas

num mês ou outro pontualmente. A metalurgia continuou em retração, apesar de menos intensa.

### 3. Complexo Químico

Nas Tabelas 4 e 5, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico.

**Tabela 4**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Químico**

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-7,89	1,93	0,62
Fabricação de biocombustíveis	29,29	-8,77	-5,52
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	0,72	-7,38	3,07
Fabricação de cloro e álcalis	-4,81	-2,80	-5,57
Fabricação de intermediários para fertilizantes	5,70	-5,00	-2,32
Fabricação de adubos e fertilizantes	-0,40	-16,94	13,93
Fabricação de gases industriais	3,02	-2,14	-7,11
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-13,98	10,88	7,18
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	-2,94	-0,13	1,95
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-1,57	-1,23	0,48
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-8,34	3,91	2,55
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	4,78	-3,00	-7,64
Fabricação de produtos de borracha	-0,98	-7,76	-3,15
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	2,57	-9,95	-2,49
Fabricação de produtos de material plástico	-0,71	-8,79	-2,79
Fabricação de embalagens de material plástico	-0,55	-1,83	-0,47
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-1,95	-11,75	-11,57

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.  
TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.  
TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.  
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0  
Fonte: PIM-IBGE

Podem-se notar duas diferenças do comportamento produtivo no complexo químico em relação ao metalomecânico: tanto as retrações quanto os crescimentos produtivos do primeiro são muito menores que as do segundo, em geral; a frequência de retrações no primeiro complexo é muito menor no primeiro complexo do que no segundo.

Na cadeia petroquímica (dominante no complexo), a primeira e a segunda gerações (*fabricação de produtos derivados do petróleo*) apresentaram retração apenas no primeiro trimestre. O comportamento da terceira geração (*borracha, pneumáticos e plásticos*) já foi mais oscilante, mas predominou uma retração de dimensões bem menores que as do complexo metalomecânico.

A química fina apresentou retrações pontuais, mas avanços produtivos menos escassos que as retrações. Mesmo assim, as retrações foram suaves a cada trimestre. Nos insumos agrícolas, houve retrações fortes em alguns semestres (típicos da sazonalidade agrícola), entretanto seguidas de avanços trimestrais expressivos.

Sintetizando, a nível trimestral não se pode dizer que o complexo químico tenha entrado em retração generalizada setorialmente como foi o caso do metalomecânico.

**Tabela 5**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Químico**

<b>Setores</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-0,43	-2,91	5,92
Fabricação de biocombustíveis	-12,73	6,40	-5,80
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	0,36	-2,74	-0,12
Fabricação de cloro e álcalis	-2,19	0,59	-23,12
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-8,54	-4,99	2,06
Fabricação de adubos e fertilizantes	6,87	-3,06	4,85
Fabricação de gases industriais	-4,72	-2,60	-2,83
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-3,14	0,24	-2,28
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	-1,55	1,39	-0,14
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-3,92	3,35	2,92
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,78	-5,72	1,58
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-2,49	-8,09	2,38
Fabricação de produtos de borracha	-2,62	0,14	1,17
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	-1,47	3,40	6,73
Fabricação de produtos de material plástico	-0,52	-1,66	-0,41
Fabricação de embalagens de material plástico	-1,18	-1,70	1,52
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-11,42	8,29	-1,14

JUL = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

AGO = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

SET = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

No comportamento mensal do terceiro trimestre, nenhuma das três gerações da petroquímica sinaliza avanços produtivos seguros futuros e mais prolongados, uma vez que as retrações se misturam aos avanços (mesmo que de pequenas dimensões) ao longo de toda cadeia mês a mês.

O mesmo se poderia dizer para a química fina e para os insumos agrícolas.

Não há aqui uma sinalização de retomada de crescimento, apesar da retração do complexo químico ter sido muito mais suave que a do metalomecânico.

#### **4. Complexo Têxtil**

Nas Tabelas 6 e 7, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil.

O complexo têxtil se retraiu como um todo em 2015 até o terceiro trimestre. Entretanto, a retração foi modesta nos três trimestres, e se concentrou na *tecelagem e tecidos de malha*. O primeiro trimestre foi aquele em que a retração mostrou-se mais branda, sendo os demais trimestres de retração um pouco mais forte. Esse complexo depende muito do emprego e do poder aquisitivo no curto prazo para seu desempenho – assim, em

períodos de crédito mais caro e menor aumento salarial como em 2015, seus setores tendem a ter menor desempenho (mesmo porque as importações não contribuíram negativamente para tal desempenho).

**Tabela 6**  
**Variação de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Têxtil**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>TRIM II</b>	<b>TRIM III</b>
Preparação e fiação de fibras têxteis	-0,85	-1,62	-7,28
Tecelagem, exceto malha	0,53	-11,41	-11,05
Fabricação de tecidos de malha	-2,52	-7,17	-8,51
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-4,49	-0,05	-1,27
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-1,20	-17,00	-6,08
Curtimento e outras preparações de couro	-0,39	0,06	-6,80
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,28	-4,52	-0,90
Fabricação de móveis	-3,17	-7,84	-11,05

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.  
TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.  
TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.  
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0  
Fonte: PIM-IBGE

No comportamento mensal, dentro do terceiro trimestre, notamos que apenas em setembro há uma reação positiva mais generalizada. Provavelmente aí as encomendas se fizeram prevalecer, e pode ser que assim continuem nos meses seguintes, pois vestuário e calçados apresentam um ciclo produtivo mais curto e podem ser confeccionados um pouco mais perto do final de ano.

**Tabela 7**  
**Variação de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Têxtil**

<b>Setores</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>
Preparação e fiação de fibras têxteis	-2,41	-1,76	0,53
Tecelagem, exceto malha	-6,42	-2,83	0,23
Fabricação de tecidos de malha	-0,92	-7,63	1,89
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-4,96	2,27	-3,57
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	6,15	-10,77	5,76
Curtimento e outras preparações de couro	-3,27	-13,79	12,35
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2,58	-4,40	-1,86
Fabricação de móveis	-5,37	-5,43	0,32

JUL = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.  
AGO = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.  
SET = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.  
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0  
Fonte: PIM-IBGE

## 5. Complexo Construção Civil

Nas Tabelas 8 e 9 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil.

No comportamento trimestral, notamos que os setores de *cimento* e *fibrocimento* apresentaram retração não desprezível em todos os trimestres. Isso significa que o número de novas estruturas (novas construções), sejam as residenciais, sejam as de infraestrutura, diminuiu durante os três trimestres. Em outras palavras, a FBCF devido a construções vem diminuindo. Os setores ligados a acabamentos tiveram desempenho também de retração, contudo menos contínua trimestralmente e com menor intensidade que os setores ligados à construção de novas estruturas. Podemos concluir, assim, que as construções acabadas desaceleraram sua produção menos que as novas estruturas. Esse comportamento sugere que os lançamentos no médio prazo tendem a desacelerar.

**Tabela 8**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Construção Civil**

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	0,01	-3,81	-0,55
Fabricação de vidro plano e de segurança	-1,36	-1,80	-1,54
Fabricação de cimento	-2,92	-5,67	-5,40
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-4,30	-3,32	-4,88
Fabricação de produtos cerâmicos	-0,82	0,46	-0,81
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	1,66	4,22	-3,53
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	-0,73	-1,23	-3,85

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.  
TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.  
TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.  
Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0  
Fonte: PIM-IBGE

Na Tabela 9, vemos o desempenho mensal do último trimestre. Novamente, os setores ligados à construção de novas estruturas vêm desacelerando. Entretanto, os ligados a acabamentos vêm até acelerando mensalmente, às vezes em dois meses seguidos. Esse comportamento de novo sugere que há mais lançamentos sendo feitos que novas estruturas sendo iniciadas ou concluídas. Isso confirma a provável desaceleração da construção civil no médio prazo.



**Tabela 9**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Construção Civil**

<b>Setores</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-3,38	2,12	3,23
Fabricação de vidro plano e de segurança	-5,49	3,34	3,54
Fabricação de cimento	-2,65	-0,28	-2,63
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-1,82	-7,01	-0,86
Fabricação de produtos cerâmicos	-0,79	-1,16	0,54
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-0,81	-5,59	-1,43
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	-10,93	7,59	2,04

JUL = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.  
 AGO = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.  
 SET = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.  
 Foi feito ajuste sazonal no EViews 6.0  
 Fonte: PIM-IBGE

Deve-se enfatizar, entretanto, que essa desaceleração é muito menos acentuada que a do complexo metalomecânico, assemelhando à que vem ocorrendo nos complexos têxtil e químico.

## **6. Complexo Agroindústria**

Nas Tabelas 10 e 11, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria.

No comportamento trimestral, predomina leve retração em todos os setores durante os dois primeiros trimestres. Isso não é verdade para o terceiro trimestre, onde predominam aumentos de produção, provavelmente já antevendo o final de ano. O único setor a apresentar expansão em todos os trimestres é o de *papel e celulose*.

Chama atenção a retração generalizada (apesar de branda) de processamento da pecuária e animais, exceto aves. Apesar de poder haver nesse comportamento um efeito de queda das exportações, há também a migração do consumidor para carnes menos caras nos supermercados.

As maiores retrações ficaram por conta de *conservas*, e *bebidas não-alcoólicas*. Claramente aqui há também uma migração do consumidor de produtos menos essenciais e mais dispendiosos para outros.

**Tabela 10**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Agroindústria**

<b>Setores</b>	<b>TRIM I</b>	<b>TRIM II</b>	<b>TRIM III</b>
Abate e fabricação de produtos de carne	-2,29	1,91	-1,03
Abate de reses, exceto suínos	-3,58	-4,13	-1,92
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-0,48	4,22	0,47
Fabricação de produtos de carne	7,97	-1,57	-6,48
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-8,97	-11,98	-1,65
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-3,22	-2,44	3,89
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	-1,80	-5,27	5,06
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	0,25	-5,13	3,33
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-7,97	4,13	0,51
Laticínios	-4,94	-2,90	3,85
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	0,17	-1,98	2,11
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-4,31	0,68	4,98
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,31	-4,15	1,64
Fabricação e refino de açúcar	36,10	-7,99	-16,16
Torrefação e moagem de café	-1,59	8,19	-5,64
Fabricação de bebidas alcoólicas	2,84	-7,28	5,01
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-3,69	-1,46	-2,20
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	3,73	2,67	10,41
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,28	0,10	1,86
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-5,24	-1,60	-1,92
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-0,84	-5,24	-2,05

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao último trimestre de 2014.  
 TRIM II = Variação de Produção Física no segundo trimestre de 2015 em relação ao primeiro trimestre de 2015.  
 TRIM III = Variação de Produção Física no terceiro trimestre de 2015 em relação ao segundo trimestre de 2015.  
 Foi feito ajuste sazonal no EViews 6.0  
 Fonte: PIM-IBGE

O comportamento mensal do terceiro trimestre é de expansão modesta, que se acentua à medida que se chega ao fim do trimestre. O setor que mais se expande em setembro é o processamento de carnes, certamente visando o fim de ano. O setor de *bebidas* (alcoólicas) também se destaca em expansão, assim como outros produtos antes menos visados ao longo do ano, por serem mais dispendiosos, como margarinas e óleos de várias naturezas.

**Tabela 11**  
**Varição de Produção Física 2015 (%)**  
**Complexo Agroindústria**

<b>Setores</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>
Abate e fabricação de produtos de carne	-3,17	-2,46	5,55
Abate de reses, exceto suínos	-3,47	-1,34	5,60
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-3,37	-2,17	5,37
Fabricação de produtos de carne	-10,38	5,59	1,00
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-6,30	6,23	7,33
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	1,74	2,79	1,20
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	3,64	2,37	0,09
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-2,45	14,00	-7,41
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-3,33	-2,11	13,58
Laticínios	0,37	-0,30	1,35
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	0,29	-0,29	3,34
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	1,31	0,02	4,46
Moagem de trigo e fabricação de derivados	-0,16	1,55	0,82
Fabricação e refino de açúcar	-20,99	5,70	-7,52
Torrefação e moagem de café	-6,26	-5,92	-5,88
Fabricação de bebidas alcoólicas	-2,73	2,95	2,32
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-6,62	4,43	-0,05
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	4,33	1,36	1,39
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,14	0,00	-2,24
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-2,07	-2,08	-1,79
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-0,94	-0,27	-4,24

JUL = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

AGO = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

SET = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

## 7. Conclusão

Observando o comportamento produtivo da indústria brasileira na retração de 2015, notamos que a retração produtiva da indústria está concentrada praticamente no complexo metalomecânico, apesar dos demais também estarem se retraindo, só que em magnitudes trimestrais muito menores e com peso muito menor na estrutura produtiva.

Dentro do complexo metalomecânico, a retração se concentra nos bens duráveis e de capital. Entre os bens duráveis, o cerne da retração se concentra na cadeia automotiva, uma vez que *eletrodomésticos* esboçou uma reação positiva no terceiro trimestre, o que não aconteceu com cadeia automotiva.

Acreditamos que, setorialmente, a busca da saída do comportamento de retração deve se concentrar primeiro no complexo metalomecânico (e dentro dele na cadeia automotiva, eletrodomésticos, e máquinas e equipamentos), por meio de sua demanda, seja interna, seja externa.